

**A INFLUÊNCIA DA IMIGRAÇÃO NORDESTINA NA FORMAÇÃO
CULTURAL DO MUNICÍPIO DE IPIXUNA**

Júlia Anequirle Damião Lima¹
Luziane Nair Lobato dos Santos²

RESUMO: Este artigo busca a partir da pesquisa mostrar como a imigração nordestina influenciou na formação cultural do município de Ipixuna, as contribuições para o desenvolvimento social e cultural da região, trazendo consigo uma rica diversidade de tradições, costumes e saberes. Destacando a busca por melhores condições de vida e a convivência entre imigrantes e a população local. A partir do interesse despertado na disciplina de História da Amazônia II. A pesquisa será conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, com a realização de entrevistas com moradores tanto filhos de imigrantes nordestinos quanto nativos para explorar suas experiências e percepções. O trabalho pretende analisar elementos culturais como música, culinária e festividades, além dos desafios enfrentados pelos imigrantes em sua adaptação. O primeiro capítulo abordará o contexto nacional da imigração, enquanto o segundo se aprofundará na história da presença nordestina em Ipixuna. O objetivo final é valorizar essa influência e preservar a rica herança cultural para as futuras gerações.

Palavras-chave: Imigração. Cultura. Nordestino. Influência.

1. Introdução

A migração nordestina, impulsionada por fatores como a busca por melhores condições de vida e a fuga de situações adversas, ela impactou significativamente diversas regiões do Brasil em especial a região Amazônica. E foi a partir da disciplina de História da Amazônia II que me despertou o interesse em procurar saber mais sobre o referido assunto.

Ipixuna, sendo um dos destinos dessa migração, apresenta uma rica tapeçaria cultural resultante da convivência entre os imigrantes e a população local. Por isso a escolha do tema se justifica pela relevância histórica e social desse fenômeno na construção da identidade local.

Além de entender as transformações culturais que ocorreram na cidade, este tema é importante para valorizar a contribuição dos imigrantes nordestinos na formação de uma identidade plural e dinâmica. Outro aspecto relevante é a necessidade de

¹Graduanda do curso de Licenciatura em História Mediado por Tecnologia, Núcleo de Ensino Superior de Ipixuna, Universidade do Estado do Amazonas – UEA. *E-mail:* limajulia.d@gmail.com

²Mestre em História Social pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. *E-mail:* luziane.historia@gmail.com

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

aprofundar o conhecimento sobre a história do município, que muitas vezes não é tão valorizada ou amplamente divulgada.

Diante disso, ao desenvolver este trabalho, espero contribuir para o reconhecimento da importância da imigração nordestina na formação cultural de Ipixuna e fomentar discussões sobre a valorização da diversidade como um elemento central no desenvolvimento social e cultural da cidade.

Esta pesquisa será conduzida através de uma abordagem qualitativa, com o objetivo de explorar a influência da imigração nordestina na formação cultural do município de Ipixuna. Para isso, optou-se pela realização de entrevistas com moradores locais, tanto filho de imigrante nordestino quanto nativos da região.

As entrevistas serão escolhidas como método principal de coleta de dados, pois permitem uma compreensão mais profunda e rica das experiências e percepções dos indivíduos sobre a presença nordestina em Ipixuna. Os participantes serão selecionados com base em critérios específicos: serão considerados moradores que tivessem uma ligação direta com a cultura nordestina, seja por meio da imigração ou por convívio próximo.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo investigar a influência da imigração nordestina na cultura ipixunense, destacando as transformações sociais e culturais que ocorreram a partir da chegada desses imigrantes. Através da análise de elementos como a música, a culinária e as festividades locais, buscando compreender como essa convivência entre diferentes culturas contribuiu para a construção da identidade de Ipixuna e para o enriquecimento de seu patrimônio cultural.

Além disso, pretendo abordar os desafios enfrentados pelos imigrantes nordestinos em seu processo de adaptação, assim como as contribuições que trouxeram para o desenvolvimento cultural da região. A interação entre nativos e imigrantes gerou uma dinâmica social única, refletida nas práticas cotidianas e nas relações interpessoais.

É importante ressaltar que a história nem sempre foi valorizada. Muitas vezes, as contribuições dos imigrantes nordestinos foram negligenciadas ou esquecidas nas narrativas oficiais sobre a formação do município. Reconhecer essa influência é essencial para entender a verdadeira identidade de Ipixuna e para promover uma valorização mais justa das suas raízes culturais.

Este trabalho tem como finalidade explorar a fundo essa relação entre a imigração nordestina e a formação cultural de Ipixuna, destacando as diversas formas pelas quais esses imigrantes contribuíram para moldar a cidade. Ao investigar essas interações culturais, buscarei não apenas resgatar memórias coletivas, mas também enfatizar a importância de preservar essa rica herança cultural para as futuras gerações.

O primeiro capítulo abordará o cenário migratório acerca do contexto nacional e sua importância para a identidade local. Visando compreender a diversidade cultural resultante da imigração nordestina. Para isso será feita uma revisão bibliográfica que trabalhará a questão da cultura e os conceitos relacionados a este fenômeno.

Já o segundo capítulo irá tratar de maneira mais aprofundada o contexto da imigração nordestina e sua importância na história da cidade de Ipixuna. Buscarei evidenciar como os imigrantes nordestinos influenciaram a formação cultural do município, destacando suas contribuições e o impacto que tiveram nas dinâmicas sociais e nas tradições locais. Essa análise permitirá uma compreensão mais rica das interações entre os nordestinos e a população local.

2. Narrativas de um cenário migratório e suas contribuições para identidade local.

A princípio é importante compreender todo o contexto migratório brasileiro, pois é um assunto bastante complexo e multifacetado, durante diferentes períodos da história do Brasil, a imigração exerce uma influência significativa na cultura nacional, enriquecendo-a com novas tradições, costumes, culinária, música e arte. Pimentel (2012) afirma que:

[...] falar sobre as migrações no Brasil requer sempre que nos reportemos a momentos históricos que constituem a formação da sociedade brasileira. As chamadas migrações internas no Brasil vão contribuir para compreensão de como se formou a nossa sociedade, sem isto em mente, não podemos entender os processos atuais em que ocorrem as migrações. (p. 53)

Tendo em vista que, desde a colonização até os fluxos migratórios mais recentes as migrações internas desempenharam um papel significativo na configuração das identidades regionais, nas relações de trabalho, no desenvolvimento econômico e na

diversidade cultural do Brasil. A imigração contribuiu para a formação de uma identidade cultural diversificada e rica.

Essa diversidade cultural é evidente em diferentes regiões do país, onde se pode observar a preservação e celebração das tradições trazidas pelos imigrantes. Além disso, a imigração também permite uma troca de experiências e conhecimentos entre diferentes grupos étnicos, que contribui para o enriquecimento da cultura brasileira como um todo. De acordo com Gomes (2008):

A identidade regional, ou nacional, é precisamente o conjunto de valores, tanto sociais como culturais, que se vão forjando através do tempo, constituindo um suporte na memória social dos seres humanos que se formam uma coletividade e um sentido de pertencer a algo. (p. 12)

É uma construção complexa que engloba um conjunto de valores sociais e culturais que se desenvolvem ao longo do tempo. Esses valores se tornam parte da memória social e contribuem para a formação de um senso de pertencimento e coletividade. A diversidade cultural resultante da imigração é um dos aspectos mais marcantes da sociedade brasileira e desempenha um papel fundamental na construção da identidade nacional. Essa influência cultural da imigração é visível em diversos aspectos do cotidiano brasileiro, desde a gastronomia até as festividades populares, criando uma tapeçaria cultural única e vibrante.

Nesse sentido, os povos nordestinos contribuíram para a formação social e cultural da Amazônia, e podemos observar isso durante a Segunda Guerra Mundial o Brasil foi responsável por exportar o látex, recurso natural extraído da floresta amazônica, com isso, houve uma grande onda de imigração nordestina, para que aumentasse a produção do látex. Durante o século XX, muitos nordestinos migraram para a região norte em busca de oportunidades de trabalho, fugindo da seca e em busca de melhores condições de vida. Nessa perspectiva, Pimentel (2012):

A ideia de riqueza sem fim, de beleza sem igual, levou muitas pessoas, de diversas nacionalidades e diversas regiões do Brasil, a ver a Amazônia como o pulmão do mundo, onde é possível enriquecer, extraindo as riquezas que nela estão contidas. Um exemplo disso foi o período da borracha, desembarcaram muitos migrantes, ávidos pelos sonhos de enriquecimento fácil, com a ilusão de mudança de vida.

Muitos deixaram aqui sua ilusão, seus sonhos e também sua vida.
(p.60)

Essa migração trouxe consigo uma riqueza de tradições culturais que contribuíram para a diversidade da região. É realmente triste ver como a Amazônia foi vista apenas como uma fonte de riqueza sem considerar as consequências para o meio ambiente e para as comunidades locais. A história da exploração da borracha na região é um exemplo disso, com muitas pessoas sendo atraídas pelas promessas de riqueza fácil, mas enfrentando duras realidades. As duras condições de trabalho, o isolamento e a exploração levaram muitos migrantes a enfrentar grandes desafios.

Os imigrantes nordestinos trouxeram consigo seus costumes, sua culinária, sua música e suas festividades, também teve um impacto significativo no desenvolvimento econômico da Amazônia. A influência cultural nordestina é parte integrante da identidade amazônica e mostra como a migração pode enriquecer e diversificar as tradições de uma região. Segundo Pimentel (2012);

[...] é praticamente impossível dizer que as migrações não influenciaram o modo de vida da região amazônica. Muitos migrantes de diversas partes do Brasil e principalmente do nordeste brasileiro aportaram nas terras amazônicas. Seja em termos de número, seja em termos sociais ou culturais, seja em termos econômicos. Mas a região sofreu e sofre ainda os impactos desse movimento migratório ocorrido nas últimas décadas. (p. 58)

É evidente que com a imigração dos nordestinos houve um impacto na região amazônica, trouxe consigo transformações que moldaram a realidade amazônica, resultando em uma cultura mais diversificada, além disso influenciou também na linguagem, religião e maneiras sociais da região.

O resultado dessa imigração afetou também os municípios, em Ipixuna não foi diferente, muitos migraram do Nordeste para os seringais em busca de oportunidades de trabalho nas plantações de seringueiras durante o auge da indústria da borracha. Sua contribuição cultural foi marcante, trazendo consigo suas tradições, culinária, música e costumes, que enriqueceram a diversidade cultural da região amazônica. A presença dos nordestinos na cidade trouxe consigo uma rica diversidade cultural que é vivida até os dias atuais. Como salienta Ribeiro (2019):

É notável a presença do nordestino no processo de formação cultural do espaço ribeirinho amazônico. Esses deixaram sua contribuição na cultura, economia e política das comunidades às margens dos rios da Amazônia. Aqueles que permaneceram na região constituíram famílias e, grande parte se concentrou na beira dos rios, desenvolvendo uma economia extrativista e de pesca. A vivência no espaço amazônico foi caracterizando e organizando a vida dessas pessoas, pois desenvolveram outros mecanismos de sobrevivência nas margens dos rios, adaptaram suas vidas entre a cultura da época do seringal e as novas culturas que passaram a existir e caracterizar a vida ribeirinha na Amazônia. (p. 179).

Sem dúvidas a presença e ascendência nordestina são notáveis e significativas, sua contribuição abrange diversos aspectos, desde a cultura até a economia e política das comunidades às margens dos rios da Amazônia. Nesse sentido, analisando todas essas abordagens a partir disso irei trabalhar de forma específica sobre a influência nordestina na cultura no município de Ipixuna.

3. A história da imigração nordestina em Ipixuna: motivos e contextos.

Ao mencionar a influência dos nordestinos na cultura de Ipixuna é importante ressaltar que, durante o final do século XIX e início do século XX, Ipixuna, assim como outras localidades da região Norte do Brasil, vivenciou um período de significativas transformações sociais e econômicas devido ao auge do ciclo da borracha. Esses imigrantes, fugindo das secas e da pobreza do Nordeste, chegaram à região em busca de emprego nos seringais.

Embora muitos moradores de Ipixuna afirmem que a cultura nordestina não deixou marcas profundas na comunidade, é importante reconhecer que as interações entre nativos e imigrantes geraram trocas culturais vibrantes. Elementos como pratos típicos, festas e até expressões artísticas podem ter se misturado ao cotidiano local, mesmo que não tenham sido formalmente reconhecidos como influências culturais. Pimentel (2012) afirma que:

A cultura popular é esta que está nas ruas, nas calçadas, nas casas, nas praças, está no dia a dia das pessoas que querem manter viva sua memória, através das suas tradições e seus costumes, contando e recontando histórias, preparando determinadas comidas, falando e se expressando, dançando, festejando. (p. 64).

Cultura popular é uma expressão vibrante que permeia o cotidiano das pessoas, manifestando-se nas ruas, nas praças e dentro de cada lar. Ela é construída através das tradições, costumes e memórias coletivas que as comunidades desejam preservar. Contando e recontando histórias, preparando pratos típicos, dançando e festejando, as pessoas mantêm viva a essência de suas identidades culturais. A interação cultural entre os imigrantes nordestinos e a comunidade local é um reflexo da riqueza e da complexidade das relações humanas e das trocas culturais que moldaram a identidade da cidade de Ipixuna.

A influência e contribuição dos migrantes nordestinos na formação cultural de Ipixuna são aspectos de extrema importância para compreender a complexidade e a riqueza do município. O convívio cultural entre os migrantes nordestinos e os moradores locais reflete a capacidade de adaptação e resiliência das pessoas diante de novos desafios e ambientes. A fusão de elementos culturais do Nordeste com as tradições indígenas locais contribuiu para a diversidade e singularidade da identidade ribeirinha na Amazônia.

É interessante observar como esses contatos culturais moldaram a vida da sociedade ipixunense, influenciando desde práticas cotidianas, culinárias e religiosas, criando ações complexas de significados e tradições que caracterizam a vida nas margens dos rios amazônicos. Por outro lado, o ENTREVISTADO B traz uma perspectiva diferente ao afirmar que: ‘Os costumes deles de lá eles não trouxeram pra cá, eles deixaram lá onde eles moravam, costumes deles lá era um e aqui foi outro.’ Essa visão pode estar relacionada a falta de uma dimensão acadêmica. É importante entender que o conhecimento acadêmico e as experiências vividas podem influenciar como as culturas são percebidas e valorizadas. Essencial reconhecer que existem diversos tipos de conhecimento, incluindo as experiências vividas e as tradições orais, que são fundamentais para entender como as culturas são percebidas e valorizadas. O diálogo entre diferentes formas de conhecimento enriquece a compreensão cultural e promove o respeito mútuo pelas contribuições de todos os grupos

A chegada dos nordestinos a Ipixuna os colocou em contato direto com a rica e desafiadora realidade amazônica. Essa nova vivência exigiu adaptação e resiliência, já que os trabalhadores enfrentavam não apenas as exigências do trabalho nos seringais,

mas também as peculiaridades do clima, da fauna e da flora locais. Assim como relatou o ENTREVISTADO A:

Eles saíam da cidade e chegava aqui era na mata fechada. O corte da seringa tiveram que aprender a cortar e o trabalho era mais pela noite, saía de noite, cortavam e chegavam 6 horas da manhã em casa aí quando era 7/8 horas voltavam para colher, iam chegar era 2/3 da tarde com látex. Eles pegaram muitas doenças, tinha muitos insetos que lá não tinha, tiveram que se adaptar. Eles não sabiam dormir de baixo do mosquiteiro, teve deles no seringal lá que ficou rodando e foi perguntar da minha mãe onde era a porta naquele negócio, outros rasgou.

Isso mostra a série de dificuldades enfrentadas por eles, além da solidão e a saudade de suas terras natais, já que deixaram suas famílias e comunidades para buscar melhores oportunidades. Também mencionou o ENTREVISTADO B: ‘Chegava na casa de um seringueiro daquele só tinha vida e a mulher com os filhos, passando necessidade. Todo dia cortando seringa e no fim da semana levava a borracha pro patrão, era assim’. Apesar das dificuldades, esses trabalhadores mostraram uma notável capacidade de adaptação e resistência, contribuindo para a formação de uma nova identidade cultural na região.

Os nordestinos trouxeram uma rica herança culinária que se entrelaçou com os sabores amazônicos. Pratos como carne de sol, baião de dois e cuscuz passaram a fazer parte do cotidiano local, adaptando-se aos ingredientes disponíveis na região. Além da comida, os nordestinos trouxeram suas festas, danças e músicas, como o forró e o xote, que animaram as comunidades. Essa mistura de culturas resultou em uma identidade única nos seringais, onde as tradições nordestinas se fundiram com as influências amazônicas. Como demonstra a figura 01.

Figura1 - Carne de sol



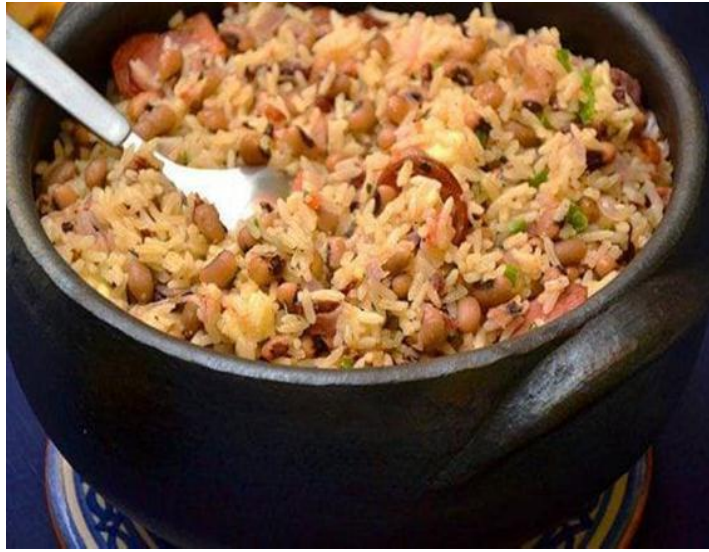
Fonte: Pinterest, 2024. Disponível em: <https://pin.it/31cXSE1py>

Este método de conservação da carne, salgado e exposto ao sol, é um clássico da culinária nordestina que se tornou popular também no Norte. Era comum o consumo da carne de caça, eles dependiam da fauna local para se sustentar, caçando animais. A carne de sol é herança nordestina, que ao chegar nos seringais foi adaptada com a realidade da região. Segundo Pimentel (2012):

[...] a alimentação, os hábitos alimentares estão relativamente ligados à cultura e à identidade de determinado povo ou grupo social. Negar-lhe esta relação seria como negar-lhe a vida, esta que se move, de um lado para outro, nos interstícios mais profundos da memória e da cultura popular, e permanece viva, mesmo que deixada de lado, como adormecidas, mas vivas. (p. 105)

Não é apenas uma questão de sabor, mas um reflexo profundo da história, das tradições e das condições sociais do povo nordestino. Cada receita carrega histórias de resistência e adaptação às dificuldades, onde a escassez de recursos muitas vezes exigiu criatividade na cozinha. Uma outra comida que também tem influência é o baião de dois, como ilustra a figura 02.

Figura2 - Baião de dois



Fonte: Pinterest, 2024 <https://pin.it/3yoWGBCgZ>

O baião de dois é um prato emblemático da culinária nordestina que se firmou como uma herança cultural significativa nas comunidades do Amazonas durante o período da extração da borracha. Composto basicamente por arroz e feijão, fácil de preparar em grandes quantidades, ideal para as refeições coletivas dos seringueiros. Como menciona Campos; Bastos (2024): ‘a culinária nordestina se destaca como uma presença significativa e vital na cultura alimentar do Brasil, oferecendo uma ampla diversidade de ingredientes, técnicas de preparo e criações culinárias que refletem a resiliência desse povo’. Isso resultou em uma rica fusão de sabores e tradições, se adaptando ao novo ambiente da Amazônia.

Além das comidas os nordestinos também trouxeram suas festas como heranças culturais para os seringais do Amazonas. Como mostra a figura 03.

Figura3 - Apresentação de quadrilha no festival folclórico de Ipixuna



Fonte: RODRIGUES, Elizabeth. 2024

A festa junina é herança nordestina, ganhou características próprias, moldadas pela realidade da vida na floresta. A música e a dança também desempenhavam um papel fundamental. As quadrilhas, com seus passos sincronizados animavam as noites nos seringais, enquanto o forró e o xote contagiantes uniam os seringueiros em um momento de descontração e união. Segundo Leonel (2010): ‘a cultura popular e as festas, compreendidas como formas de sociabilidade, passaram a significar as próprias formas de ser, estar e de se relacionar em sociedade’. As festas, como formas de sociabilidade, desempenharam um papel crucial na construção de identidades sociais e nas relações interpessoais nos seringais, celebraram momentos de alegria, lazer e interação em um ambiente marcado por condições de trabalho árduas. Outra festa que os mesmos trouxeram foi a religiosa, como demonstra a figura 04.

Figura4 - Novenário na comunidade Santa Clara em Ipixuna



Fonte: Instagram, 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C-brFWpMSes/?igsh=MTZiMTlpdmhod3c5eQ==>

Essas celebrações religiosas reúne a comunidade em missas e procissões, além das comidas típicas. Os seringueiros trouxeram consigo suas tradições, crenças e expressões de fé, que se entrelaçaram com a cultura local e estão até hoje fazendo parte da cultura de Ipixuna. De acordo com Leonel (2010):

No contexto da formação das cidades no Brasil, é preciso avaliar historicamente que as festas religiosas foram as atividades coletivas urbanas mais antigas. Até o século XIX, as festas foram os acontecimentos mais importantes das cidades brasileiras, fonte de lazer coletivo e de presença no espaço público. (p. 39)

As festas religiosas nos seringais não eram apenas eventos de fé, eram momentos cruciais para a construção da identidade coletiva e da sociabilidade, refletindo a resiliência e a vitalidade das comunidades formadas nesse contexto. As celebrações religiosas, serviam como um espaço de encontro onde os nordestinos podiam reviver suas tradições e fortalecer laços comunitários.

Portanto, a integração dos imigrantes à comunidade local promoveu um intercâmbio cultural que fortaleceu laços sociais e criou uma identidade coletiva mais diversa. As histórias de resistência e adaptação revelam não apenas os desafios enfrentados pelos imigrantes, mas também sua resiliência e contribuição para o desenvolvimento sociocultural de Ipixuna.

4. Considerações finais

Este trabalho buscou analisar a influência da imigração nordestina na formação cultural de Ipixuna, destacando a importância desse fenômeno social na construção da identidade local. A presença dos imigrantes nordestinos trouxe não apenas um enriquecimento cultural, mas também contribuições significativas para o desenvolvimento econômico e social da região.

Através da pesquisa realizada, foi possível perceber como elementos da cultura nordestina, como a música, a culinária, as festividades e as tradições populares, se entrelaçaram com as práticas locais, criando um mosaico cultural único. Esses imigrantes trouxeram com eles não apenas suas esperanças e sonhos, mas também uma herança cultural vibrante que se manifestou em diversos aspectos da vida local.

A culinária é um dos exemplos mais evidentes dessa influência. Além da culinária, as tradições folclóricas e as festividades locais também foram profundamente impactadas pela presença nordestina. Além disso, foi possível observar que a imigração nordestina não se limitou apenas à adaptação das tradições, mas também à inovação e à criação de novas expressões culturais que refletem a diversidade da população de Ipixuna.

Embora a presença dos imigrantes tenha contribuído para a diversidade cultural do município, muitos moradores não reconhecem que os nordestinos trouxeram sua cultura para a região. Essa visão pode refletir o processo de assimilação cultural e como as tradições locais foram adaptadas ao longo do tempo, evidenciando a complexidade das interações culturais. Essa falta de reconhecimento sugere a necessidade de promover um diálogo mais aberto sobre a contribuição dos imigrantes nordestinos e suas influências na cultura local.

É crucial que Ipixuna reconheça e celebre sua herança multicultural como um ativo valioso. O fortalecimento das relações interculturais deve ser encarado como uma prioridade para garantir que as futuras gerações não apenas preservem essa riqueza

cultural, mas também aprendam a valorizar as contribuições únicas que cada grupo traz para o tecido social.

Em suma, a influência da imigração nordestina em Ipixuna é um exemplo claro de como a diversidade cultural pode ser uma força motriz para o desenvolvimento social e econômico. Reconhecer e valorizar essas contribuições é fundamental para promover uma cultura inclusiva e respeitosa, que celebre as raízes de todos os seus habitantes.

Por fim, espera-se que este estudo possa servir como base para futuras pesquisas sobre a temática da imigração e suas repercussões culturais, contribuindo para um entendimento mais profundo das dinâmicas sociais presentes em Ipixuna e em outras regiões do Brasil.

5. Fontes

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, utilizei como fontes entrevistas e referencial bibliográfico.

Entrevistados: Sr. Francisco Natividade Barroso, com 74 anos de idade e aposentado. Entrevista concedida no dia 25 de junho de 2024 (ENTREVISTADO A).

Sr. Fernando Vidal Freitas, com 89 anos de idade e aposentado como soldado da borracha. Entrevista concedida no dia 27 de junho de 2024 (ENTREVISTADO B).

6. Referências

CAMPOS, F. S., & Bastos, S. R. (2024). **Representação da cultura alimentar nordestina nos livros de gastronomia**. Rosa dos Ventos -Turismo e Hospitalidade,16(3), 553-568. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/13055/6100>

GOMES, Carla Nogueira. 1955 – 1992. **A brasilidade nordestina: (a definição de um espaço e de uma cultura nordestina na década de 20** / Carla Nogueira Gomes – Maceió: EDUFAL, 2008.

LEONEL, Guilherme Guimarães. **Festa e sociabilidade: reflexões teóricas e práticas para a pesquisa dos festejos como fenômenos urbanos contemporâneos**. Cadernos de História, Belo Horizonte, v.11, n. 15, 2º sem. 2010.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

PIMENTEL, Flávio Reginaldo. **Memória e migração presentes em narrativas orais de migrantes nordestinos na Amazônia paraense**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Pará. 2012.

RIBEIRO, Marcelo Arantes. **Cultura Amazônia: da migração nordestina a sala de aula ribeirinha**. Revista presença geográfica. Vol. VI, NUM. ESPECIAL, 2019.

Recebido em: 04/11/2024

Aprovado em: 20/11/2024